

durante este período. **RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Variáveis sócio-econômicas tais como: baixa renda (até dois salários), local de residência (área de difícil acesso), associadas ao diagnóstico de cegueira bilateral, pode estar relacionada ao comprometimento da adesão ao tratamento de pacientes com DM2, como mostrado no presente estudo. **Palavras-chave:** diabetes mellitus, adesão ao tratamento, fatores sócio-econômicos

ADESÃO AO TRATAMENTO EM PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE HIPERTENSOS DE UM CENTRO DE SAÚDE EM PORTO ALEGRE/RS

NERY JOSE DE OLIVEIRA JUNIOR; KARINA AZZOLIN

Introdução: As doenças cardiovasculares são citadas como principais causas de óbito no mundo, dentre elas a Hipertensão Arterial Sistêmica, tornou-se um problema de saúde pública de grande importância no Brasil pela alta prevalência e custo oneroso do tratamento. **Objetivo:** verificar a adesão ao tratamento proposto em pacientes participantes de um grupo de orientação. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo com delineamento transversal. A amostra foi composta por 9 freqüentadores de um grupo de hipertensos. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista com aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas. A análise dos dados foi realizada utilizando estatística descritiva com médias e porcentagens. **Resultados:** Os resultados mostraram que a maioria dos freqüentadores do grupo são do sexo feminino, com idade variando de 48 a 76 anos, com mais de 8 anos de estudo. Sendo que 77,8% verificam a pressão arterial diariamente. Através deste trabalho percebeu-se que todos os entrevistados apresentam no momento da crise hipertensiva sintomas como: mal-estar, alterações visuais e cefaléia. Quanto à adesão ao tratamento proposto, foi observado que 77,8% não fazem uso regular dos medicamentos referindo esquecimento ocasional, dentre os fatores que dificultam o uso correto do tratamento foram citados esquecimento e falta de condições financeiras, sendo que todos os pacientes acreditam na importância do mesmo como um meio de sobrevivência. **Conclusão:** Com o estudo pode-se perceber que apesar do conhecimento dos pacientes sobre a doença e a participação no grupo, a adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica não foi satisfatória na maioria dos entrevistados.

PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA DO PACIENTE ADULTO NO ÂMBITO INTRA-HOSPITALAR: SUBSÍDIOS PARA A ENFERMAGEM

MELISSA DE FREITAS LUZIA; AMÁLIA DE FÁTIMA LUCENA

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é a cessação das atividades respiratória e circulatória efetivas, que requer como intervenção a aplicação de medidas para restabelecer a oxigenação tissular e a circulação, ou seja, a ressuscitação cardiopulmonar-RCP (NASI et. al., 2005). A equipe de enfermagem tem papel extremamente importante na RCP, situação em que é fundamental a organização, o conhecimento teórico-prático, o equilíbrio emocional e a correta distribuição das funções da equipe (MOTTA, 2003). Essa situação complexa exige, portanto constante atualização. **Objetivo:** analisar a produção científica sobre PCR no paciente adulto em âmbito intra-hospitalar, publicada nos últimos dez anos. **Material e Método:** estudo de revisão bibliográfica, aprovado em comissão de pesquisa, que considerou artigos científicos publicados entre 1997 a 2007. A coleta de dados ocorreu nas bases eletrônicas SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe) e MEDLINE (Medical Literature on Line). **Resultados e Conclusões:** foram analisados 48 artigos que se referiram, na maioria, aos fatores prognósticos de sobrevivência de pacientes submetidos à RCP e a análise dos resultados da RCP. Quanto ao método usado, os estudos prospectivos obtiveram um maior percentual. A produção científica de enfermagem apresentou-se numericamente pequena em relação à área médica. Foi apontada a importância de uma equipe de enfermagem apta e treinada para a atuação na PCR, bem como na prevenção deste evento, sendo estimulados os programas de educação continuada. Concluiu-se que existem poucos estudos específicos de enfermagem na área da PCR, os quais são fundamentais para o aumento do conhecimento e aperfeiçoamento na área, assim como para uma intervenção qualificada.

ALTERAÇÕES NO MODO DE VIVER DOS IDOSOS COM CÂNCER NO DOMICÍLIO

ISIS MARQUES SEVERO; MARIA ISABEL PINTO COELHO GORINI

INTRODUÇÃO: No Brasil, a população de 60 anos ou mais representava 7,3% na década de 90 e em 2006 chegou aos 10,2% do total da população (IBGE, 2007). O envelhecimento não significa doença, mas uma fase na qual o ser humano fica mais suscetível a doenças (ZIMMERMAN, 2000). Diante desse fato, acredita-se que os idosos com câncer merecem atenção especial da equipe de saúde. Portanto, esta pesquisa buscou responder as questões: a) Quais as alterações no modo de viver dos idosos com câncer no domicílio? b) Quais as suas vivências sobre as alterações nos hábitos de vida e saúde? c) Como o idoso com câncer realiza o autocuidado no seu domicílio? A construção de conhecimentos nessa caminhada buscou responder a tais indagações. **OBJETIVO:** Identificar as alterações no modo de viver dos idosos com câncer no domicílio. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma Dissertação de Mestrado. Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. O contexto

foi constituído pelas unidades de internação clínica e cirúrgica de um hospital universitário e pelos domicílios dos sujeitos do estudo. Foram entrevistados quinze idosos com câncer no domicílio, após a concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Utilizou-se análise de conteúdo. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (nº 07-067). **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** Surgiram as categorias Aspectos Sociais, Aspectos Biológicos, O Impacto do Diagnóstico e Alterações no Modo de Viver, as quais revelaram que as alterações no modo de viver dos idosos com câncer estão relacionadas, principalmente, ao controle dos efeitos adversos do tratamento. Estudos como esse podem contribuir não só para os idosos e suas famílias, mas também pode servir de estímulo a programas de saúde que poderão ser implementados pela rede hospitalar.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES DO PÓS-OPERATÓRIO DE ABORDAGENS CIRÚRGICAS VIA TRANSESFENOIDAL

ISIS MARQUES SEVERO; DÉBORA FEIJÓ VIEIRA; DANIELA DOS SANTOS MARONA; ISABELA PIAZENSKI

INTRODUÇÃO: A abordagem via transesfenoidal permite acesso à glândula hipófise para ressecção de tumores ou para impedir a progressão de retinopatia diabética. Esse tipo de abordagem exige cuidados específicos, sendo que a equipe de enfermagem é, muitas vezes, a primeira a identificar potenciais complicações no pós-operatório. **OBJETIVO:** Descrever cuidados de enfermagem nas complicações do pós-operatório de abordagens via transesfenoidal. **MÉTODO:** Revisão da literatura dos últimos cinco anos. Pesquisa foi realizada na base de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, sendo selecionados seis artigos com os descritores: Enfermagem, Cirurgia, Cuidados Pós-Operatórios e Hipófise. **CONCLUSÕES:** O foco da enfermagem é a vigilância de alterações endócrinas como a Diabetes Insípida (DI) e a Síndrome Inapropriada do Hormônio Antidiurético (SIAD) (DUMMONT et al., 2005; SWEARING; KENN, 2005). Os cuidados de enfermagem compreendem a monitorização da diurese, que não deve exceder 300ml/h e densidade urinária ≤ 1003 , a cada 4 horas. A glicemia sanguínea deve ser mantida ≤ 105 mg/dl (FRONTERA et al, 2006). Quando a diurese excessiva não é resolvida com reposição hídrica usa-se o hormônio antidiurético - desmopressina (HOLMES; RUSSEL, 2004). Outra complicação é a meningite, na presença de fistula líquórica (DUMMONT et al., 2005). Por isso, um tampão é colocado internamente nas narinas, devido à inviabilidade de sutura da dura-máter não devendo ser manipulado até a sua retirada, pelo neurocirurgião. A equipe de enfermagem realiza o curativo externo, quando necessário, e orienta o paciente a não assuar o nariz após a retirada do tampão e vigia presença de sangramento e rinoliquorréia (BARKER, 2007). Esperamos com esse traba-

lho fornecer subsídios para uma assistência de enfermagem qualificada.

A CONSTRUÇÃO DE UM PORTFÓLIO NO MESTRADO EM ENFERMAGEM - UFSM

GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH; LAURA DE AZEVEDO GUIDO; LUIZA DE OLIVEIRA PITTHAN; RAFAELA ANDOLHE

INTRODUÇÃO: Portfólio compreende a compilação de trabalhos realizados pelos estudantes durante um período (disciplina), incluindo resumos de textos, relatórios, anotações de experiências, reflexões, entre outros, pode ser considerado um instrumento transformador no processo de avaliação. Dessa maneira, os portfólios apresentam-se personalizados, cuja estrutura e conteúdo podem diferir para cada indivíduo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da construção de um portfólio na disciplina: “Concepções Teóricas em Gestão e Trabalho”, no programa de pós-graduação em enfermagem pela UFSM. **MATERIAL E MÉTODOS:** Relato de Experiência. **RESULTADOS:** Para o desenvolvimento da disciplina foram selecionados pelas docentes textos relacionados as seguintes temáticas: gestão, processo de trabalho, gerências e competências do enfermeiro, liderança em enfermagem, aspectos éticos no trabalho e gestão, produção do conhecimento, tendências e desafios na administração em enfermagem. Os artigos eram lidos previamente, as aulas desenvolviam-se de maneira dialogada com discussões orientadas, as quais permitiam reflexões a cerca dos diferentes temas, relacionando-os com as vivências e experiências de cada indivíduo, e ao final de cada período os mestrandos eram incentivados a escrita, ou seja, o registro das discussões para ser incluído no seu portfólio. **CONCLUSÕES:** O portfólio apresenta-se com algo positivo tanto para docentes quanto para discentes, pois permite aos primeiros o acompanhamento e identificação do crescimento do saber dos seus alunos, e aos segundos apresenta-se como uma ferramenta ou instrumento para a construção/reflexão e desenvolvimento do conhecimento relacionado a uma determinada temática. Contudo, diante da experiência da construção do portfólio ficou evidente a responsabilidade dos mestrandos frente a sua própria aprendizagem.

ESCREVER X PUBLICAR: DO ESBOÇO AO CONCRETO - ORGANIZAÇÃO DAS NORMATIVAS DE REVISTAS DE ENFERMAGEM

GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH; ADRIANA MARIA DE ALMEIDA; LAURA DE AZEVEDO GUIDO; RAFAELA ANDOLHE; LUIZA DE OLIVEIRA PITTHAN; JULIANE UMANN; CAROLINA DE QUADROS NONENMACHER

INTRODUÇÃO: O processo de produção do conhecimento no Brasil está ligado ao crescimento da pós-graduação, assim como aos grupos de pesquisas. A